

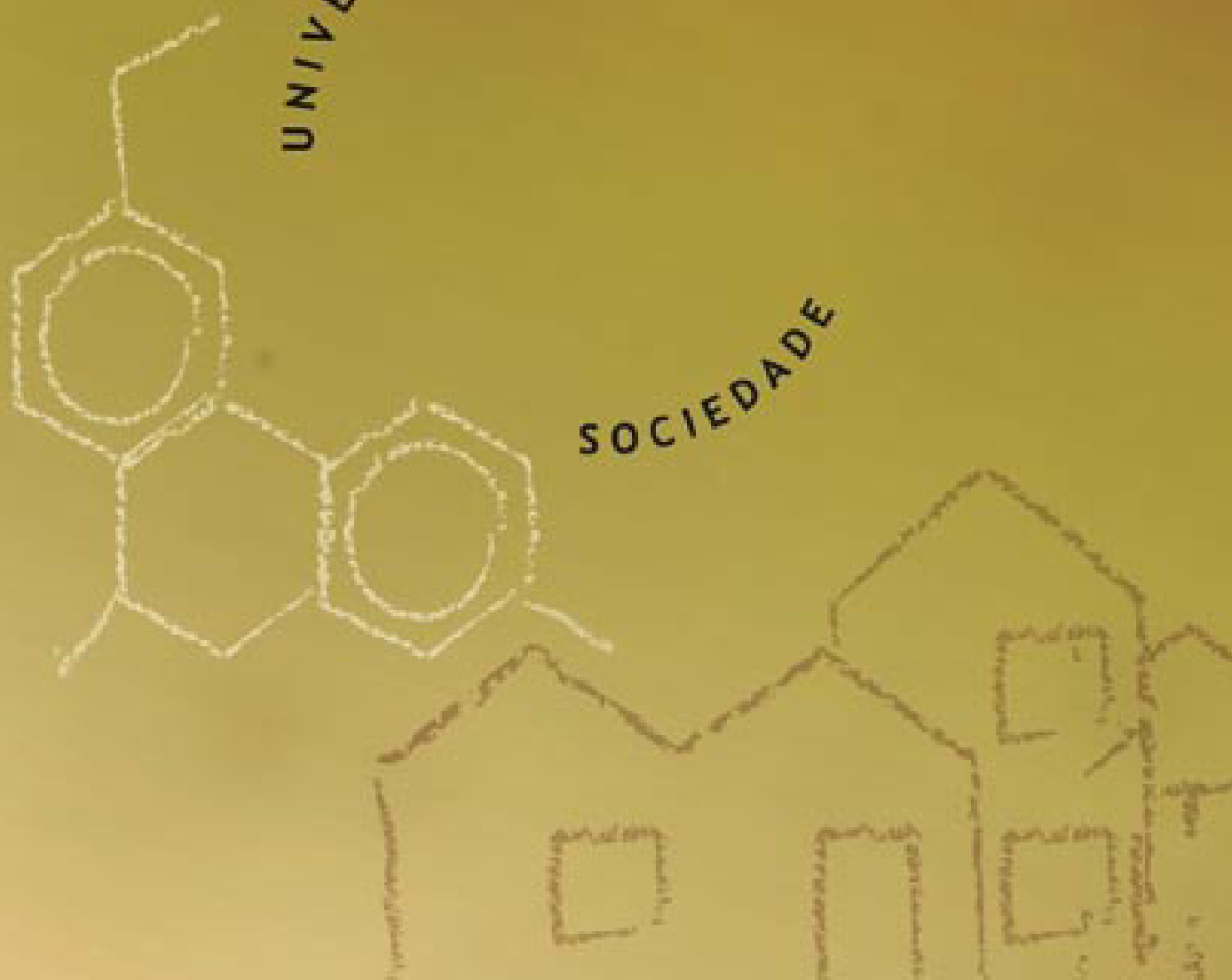


6º Congresso de Extensão da UFRJ

ANAIS 2009

UNIVERSIDADE

SOCIEDADE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Pró-Reitoria de Extensão

T-210

Fósseis do Araripe: o Olhar dos Operários das Minas de Calcário

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Thiago Guimarães Briones - Estudante de Graduação

Ismar de Souza Carvalho - Docente

Patrícia Danza Greco - Técnico-administrativo

Emilio Velloso Barro - Docente

Luma Botelho de Souza - Estudante de Graduação

Este trabalho tem por objetivo demonstrar como o desenvolvimento de uma linguagem comum entre conhecimento acadêmico e popular pode auxiliar na preservação de fósseis encontrados na Bacia do Araripe (aproximadamente 145 Ma), por meio da conscientização da população local da sua importância para a reconstrução da história geológica e paleontológica da região. A Bacia do Araripe localiza-se entre os estados do Ceará, Pernambuco e Piauí, correspondendo a uma das áreas de preenchimento sedimentar do período Cretáceo com os principais jazigos fossilíferos do mundo. Nestes são encontrados uma ampla diversidade de fósseis de seres invertebrados, vertebrados e vegetais. Alguns dos afloramentos fossilíferos mais importantes estão situados no município de Nova Olinda (estado do Ceará), em lavras de exploração de calcário destinados à construção civil. Neste contexto, a atividade mineral exercida por operários que lavram estas rochas tem como subproduto a contínua descoberta de novos fósseis. Os operários das lavras possuem através de sua experiência prática a percepção dos extratos fossilíferos mais relevantes e um interessante olhar crítico do grau de raridade dos mesmos. Isso faz com que esse frequente contato com os fósseis encontrados acarrete em uma linguagem própria dos operários para denominar os mesmos, ou seja, um tipo de etnopaleontologia. Os termos mais comuns para denominar os fósseis são: piabinha, referente a peixes fósseis pequenos; bacalhau, a peixes fósseis de maior porte; besouros, a qualquer inseto; plantas, a quaisquer vegetais fósseis. Porém, quando se trata de fósseis de animais de porte mais proeminente como é o caso de tartarugas, crocodilos e pterossauros, eles conseguem identificá-los, pois reconhecem seu valor e raridade. Esses fósseis por serem extremamente raros e de grande significado para ciência da paleontologia são, infelizmente, objeto de contrabando para o exterior. Dessa forma buscou-se uma parceria entre alunos que participavam da atividade de coleta e os trabalhadores, para a identificação dos pontos mais expressivos de ocorrência de fósseis, com intuito não só de coleta de material para pesquisa, mas também de motivação da percepção popular sobre o significado dos elementos paleobiológicos encontrados nas rochas para o patrimônio científico brasileiro e, principalmente, para a construção de uma identidade regional daquela população. Em suma, o trabalho realizado demonstra a importância do conhecimento popular e de sua integração com o conhecimento acadêmico, sendo o resultado desta parceria os inúmeros fósseis encontrados que, possivelmente, não estariam mais no Brasil acaso a universidade não tivesse encontrado uma forma de dialogar com a população local e conscientizá-la da sua importância. Tais fósseis coletados com o apoio dos operários das minas ainda contribuirão para o acervo do Museu da Geodiversidade, uma outra forma que o Departamento de Geologia encontrou de democratizar o conhecimento acadêmico, por meio de ações educativas e preservação do patrimônio científico brasileiro.

Contato: tgbriones_geo@hotmail.com